



4º EPPAC

Encontro de Políticas Públicas para a Pan-Amazônia e Caribe

13, 14 e 15
Set / 2017

Boa Vista / Roraima - Brasil

Brasil e Venezuela: a migração na Pan-Amazônia em tempos de crise

Luciana Vieira dos Santos
Marlene de Deus Lima
Sinaí Madián Hernández de Albornoz
Thais Ilka de Deus Lima

RESUMO:

Na contemporaneidade, uma série de episódios políticos, econômicos, social e cultural tem atingindo vertiginosamente os países da América Latina, trazendo transformações estruturais profundas às diferentes sociedades ali constituídas, a exemplo, Brasil e Venezuela que sofrem o impacto do descontrole da crise cíclica do capital do qual o crescente fluxo migratório advindo da Venezuela, trás impacto para alguns estados da região norte do Brasil, no caso, Amazonas e Roraima enquanto constituintes da região Pan-Amazônia. É um estudo de base bibliográfica, com objetivo de refletir sobre o recente processo migratório nos estados do Amazonas e Roraima enquanto manifestações da questão social na Venezuela. O estudo demonstrou história de lutas e superação dos migrantes venezuelanos.

Palavras-chave: Crise, Migração, Pan- Amazônia

ABSTRACT:

At the present time, a series of political, economic, social and cultural episodes have hit Latin American countries vertiginously, bringing profound structural transformations to the different societies constituted there, for example, Brazil and Venezuela that suffer the impact of the uncontrolled cyclical crisis of capital From which the growing migratory flow from Venezuela, brings impact to some states of the northern region of Brazil, in the case of Amazonas and Roraima as constituents of the Pan-Amazon region. It is a bibliographical study, aiming to reflect on the recent migration process in the states of Amazonas and Roraima as manifestations of the social question in Venezuela. The study demonstrated a history of struggles and overcoming of Venezuelan migrants.

Keywords: crisis, migration, Pan-Amazonia

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade uma série de episódios políticos e econômicos tem atingindo vertiginosamente os países da América Latina, trazendo transformações estruturais profundas às diferentes sociedades ali constituídas, a exemplo, Brasil e Venezuela que sofrem atualmente o recente impacto do descontrole da crise cíclica do capital do qual o crescente fluxo migratório na região Pan-Amazônia. Nesse contexto, faz-se mister discutir a situação problemática em questão, a luz da pesquisa bibliográfica, entendendo-a enquanto desdobramento das questões sociais, aprofundadas pelas graves crises conjunturais na economia e na política tanto do Brasil quanto da Venezuela. Conjuntura esta que requer intensas e rápidas ações governamentais do porte do Estado quanto à atenção integral no âmbito das políticas públicas.

É objetivo deste estudo, refletir sobre a crise que levou a um recente e intenso processo migratório vivenciado hoje nos estados do Amazonas e Roraima, zonas fronteiriças da região Pan- Amazônia enquanto uma das manifestações da questão social na Venezuela. Faremos primeiramente uma breve caracterização da região Pan- Amazônia, em seguida, apontaremos que a crise e o processo migratório venezuelano fazem parte de um mesmo processo denominado sistema econômico capitalista de produção, sistema este que organiza e condiciona todas as nossas vidas, do nascimento a finitude. Por último, descreveremos a migração dos venezuelanos e sua chegada a Manaus.

2 DESENVOLVIMENTO

1- Caracterização Sócio-Geográfica

A Amazônia é uma imensa região natural, individualizada por elementos da natureza, como o clima, a vegetação, a hidrografia etc, que se estende por 6,5 milhões de quilômetros quadrados no norte da América do Sul. É considerada uma região internacional (Amazônia continental), denominada também de Pan-Amazônia. É constituída por nove países: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana Inglesa, Peru, Suriname e Venezuela. Ocupa dez Estados brasileiros: Acre, Amapá, Amazonas, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Apesar dos avanços nas últimas décadas, ainda são drásticas as condições sociais, econômicas e ambientais nos países que constituem Pan- Amazônia. Cerca da metade da população que vive nos países na Pan-Amazônia encontra-se abaixo da linha da pobreza,

apesar dos vastos recursos naturais. A situação é mais crítica na Bolívia (60%), Equador (59%), Peru e Guiana Inglesa (54%), Venezuela (52%) e Suriname (51%) (ARA, 2011).

2. Crise e Migração na Pan Amazônia.

Mészáros (2002) em sua obra '*A crise estrutural do capital*' nega a substância episódica ou pontual da atual crise capitalista, apontam para a existência de uma "crise estrutural do sistema metabólico do capital" que afeta todas as esferas de produção e reprodução social. Presenciamos a emergência de uma nova fase da crise capitalista, que depois de um longo período dominado pelas tradicionais crises cíclicas, que alternavam momentos de expansão e recessão, passa, nesta década a atravessar uma crise endêmica, cumulativa, crônica e permanente, demonstrando a todo o teor dos limites estruturais absolutos do sistema socio-metabólico do capital que tem aprofundado a histórica disjunção entre produção para as necessidades sociais e a autorreprodução do capital, ampliando suas características destrutivas e recolocando como imperativo vital para o futuro da humanidade a busca por uma alternativa ao sistema metabólico do capital.

Mandel (1998) explica que no período entre 1825 e 1970 vivenciamos, vinte crises, destas, dezenove cíclicas parciais, pois atingiu apenas alguns países de uma só vez; e outra (no período entre 1974-1975) denominada de *crise sistêmica com repercussões em escala mundial* até a presente data, pois atingiu praticamente o mundo todo. No entendimento de Mészáros (2002) é uma *crise estrutural*.

Conforme Bandeira (2002), no final dos anos 80, considerada a "década perdida" para o desenvolvimento, a situação não só do Brasil como de toda a América Latina afigurava-se muito difícil e sombria. Solução viável não se percebia para o problema da dívida externa, com o qual os desinvestimentos conjugavam-se, devido à crescente fuga de capitais tanto estrangeiros quanto nacionais, carreando a estagnação econômica, em meio de incontrolável processo inflacionário.

Bandeira infere que quando essa crise começou a afetar os interesses dos Estados Unidos ao reduzir na América Latina a capacidade de importar e atender ao serviço da dívida externa, promoveu uma conferência, convidando economistas de oito países latino-americanos – Argentina, Brasil, Chile, México, Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia, visando formular um diagnóstico e sugerir medidas de ajustamento para sua superação, acordo este denominado "consenso em Washington". Tais medidas não eram novas. Eram liberais, ortodoxas, similares às que foram tentadas pelos governos militares, sobretudo na Argentina, Uruguai e Chile.

Porém, Mas, ao fim dos anos 90, a situação na América do Sul afigurava-se ainda mais difícil e sombria do que ao fim da década de 1980.

Behring (2009) afirma que o capitalismo contemporâneo, marcado pela mundialização, reestruturação produtiva e o neoliberalismo, é mais um momento de “sono da razão” na história da humanidade, agora em nome da fantasia do consumo, como se o mercado estivesse acessível para todos e fosse à única possibilidade de plena realização da felicidade. É nesse cenário periférico e semi-industrializado brasileira que deve ser pensada a condição das políticas sociais e especialmente a seguridade social.

No Brasil, na década de 1930 houve a transformação de modelos econômicos de um modelo primário-exportador à industrialização interna, sendo marco da construção dos direitos sociais no governo de Vargas(1930 – 1945), tem seu maior nível do Estado Populista¹, mas que também é fruto do colapso do Estado Oligárquico Mercantil. (PEREIRA, 1981, p. 81)

De acordo com Mello (2006), a formação histórica e econômica brasileira refletem a tradição controladora do Estado, onde a intervenção estatal se consolida nos anos 30, dando origem ao Estado desenvolvimentista, compreendido como um pacto político de dominação. Tal domínio se dá diretamente sobre a classe trabalhadora atuando em duas vertentes totalmente antagônicas que variavam entre traços democráticos e por outro autoritários. De 1964 a 1985 se efetiva alianças políticas entre a burguesia nacional, internacional e o Estado brasileiro, em um momento de crise econômica vivenciada em 64 com a queda na produção industrial de bens de consumo (TAVARES, 1972; SERRA, 1982, apud DIAS E AGUIRRE 1992).

Nos anos 90, em meio a uma forte turbulência financeira, sob a ameaça da superinflação, Fernando Collor de Mello, assumir seu mandato, cria o Plano Collor²- cujas medidas levaria o país ao caos econômico e social. Itamar Franco, assume em meio a desordem financeira, com altas taxas inflacionárias, cria o Plano Real, em 1993. O governo FHC realizou reformas liberalizantes, transpondo noções de desenvolvimento dependente-associado, levando o país nos anos 90 a um novo ciclo de dependência financeira externa e a instabilidade macroeconômica³ permanentes. De 2003 - 2010, Luíz Inácio Lula da Silva dar seguimento a política anterior macroeconômica, mas com resultados bem melhores que FHC, passando o Brasil a um crescimento das últimas três décadas.

¹O Estado Populista é antes de mais nada um Estado burguês. O fato de a burguesia estar dividida, o fato de as classes populares serem chamadas a participar do processo político não devem obscurecer este fato básico. O Estado Populista é na verdade o instrumento por excelência para a implantação do capitalismo industrial nos países periféricos. (PEREIRA, 1981, p.82)

² Para um melhor entendimento sobre o conteúdo ver “As origens e a gênese do Plano Collor” de Carlos Eduardo Carvalho, Nova econ. vol.16 no.1 Belo Horizonte Jan./Apr. 2006.

³Ver Gesner Oliveira; Frederico Turolla- Política econômica do segundo governo FHC: mudança em condições adversas- Tempo soc. vol.15 no.2 São Paulo Nov. 2003

Em 2011, Dilma Vana Rousseff, assume o governo com gestão focada na mesma política macroeconômica⁴, mas não atingiu êxitos tão significativos quanto o governo passado. Denunciada por responsabilidade fiscal, perde o mandato em 2016, assumindo Michel Miguel Elias Temer Lulia, que passa a ter postura bastante polêmica na condução do país, realizando o desmonte anunciado das políticas sociais voltadas aos setores populares (EDITORES DA REVISTA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE, 2016).

Entendemos o processo migratório como um fenômeno social ligado a existência humana, cheio de incertezas e expectativas para seus protagonistas. Implica ficar longe da família e amigos, mas também uma complexa mudança cultural com conseqüências psicossociais importantes. Este fenômeno não é novo e se acrescenta conforme cresce a população mundial. Para Aragon (2009) a migração internacional tornou-se um fenômeno de relevância mundial para os países de destino, de origem ou de trânsito. As migrações internacionais, atualmente, constituem um espelho das assimetrias das relações sócio-econômicas vigentes em nível planetário. São termômetros que apontam as contradições das relações internacionais e da globalização neoliberal (MARINUCCI E MILESI, 2011)

Marinucci e Milesi (2011) explicam que, de acordo com a ONU, 16 países que nos 10 quinqüênios - entre 1950 e 2000 - tiveram saldo migratório sempre negativo e 7 países que, nos mesmos períodos, tiveram saldo migratório positivo. A maioria dos países, todavia, intercala saldos negativos, positivos ou saldo zero.

Aragon (2009) afirma com base no relatório de desenvolvimento humano de 2009, que aproximadamente 195 milhões de pessoas moram fora de seus países de origem, o equivalente a 3% da população mundial, sendo que cerca de 60% desses imigrantes residem em países ricos e industrializados. Na melhor das hipóteses as pessoas migram para melhorar suas condições de vida, seja na procura de oportunidades de emprego ou para cursar estudos avançados em países desenvolvidos.

De acordo com os dados da CEPAL contidos no "*Panorama Social de América Latina 2004*, a maioria da população migrante presente na região é oriunda da própria América Latina (58,7%), em 1990, era 48,8% e, em 1980, 36,9%. Entre as razões apontadas para o crescimento da emigração intra-regional, sinalizam-se: a característica cultural, as raízes históricas comuns e a complementaridade dos mercados laborais subjacentes aos intercâmbios migratórios, além, claramente, da cessação das correntes imigratórias de ultramar (MARINUCCI E MILESI, 2011).

⁴ Para um melhor esclarecimento acerca da gestão Dilma ver: "O governo Dilma frente ao "tripé macroeconômico" e à direita liberal e dependente" de Luiz Carlos Bresser- Pereira: Novos estud. - CEBRAP no.95 São Paulo Mar. 2013

Entre o início do século XIX e meados do XX, América Latina e Caribe foram cenários de intensa imigração desde a Europa. Porém, esse quadro tem se modificado em decorrência de fatores econômicos e sociopolíticos ocorridos no continente, bem como do processo de globalização. O Brasil e a Venezuela conviveram com diversas fases enquanto países receptores de migrantes. No caso do Brasil, esse processo deu-se até 1960 (PATARRA & BAENINGER, 1996).

A partir de 1990, o processo migratório intra-regional e transfronteiriça nos países latino-americanos aprofundou-se, com maior impacto para as cidades fronteiriças em função do custo baixo dessa migração em função da proximidade e à facilidade de acesso terrestre. Por ser um fenômeno social, esse processo migratório intensifica-se também em função do intercâmbio de moedas, que move a dinâmica econômica nas áreas fronteiriças (RODRIGUES,2014).

3. Da Recessão à Depressão na Venezuela

Entender a realidade de um país ou região requer uma visão interdisciplinar que conjugue sua história, cultura, economia, sociedade e meio ambiente, com as relações de domínio-dependência entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos (FURTADO,1961).

Na história contemporânea da Venezuela, existem elementos que deram lugar à situação política e econômica que hoje se vive no país, tais como: falta de abastecimento de produtos de primeira necessidade, índice inflacionário anual que segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI) encerrará 2017 em 1600 % (Economia-Jornal El Nacional, 2016).

O início da década de 1970, no governo de Carlos Andrés Pérez, a economia venezuelana alcançou crescimento econômico devido ao aumento mundial do preço do petróleo. Em 1976, a indústria de Petróleo da Venezuela é compulsoriamente estatizada, dando início ao declínio dos preços do seu produto. Esta tendência persiste até a década de 1990 passando o país a amargar o mais alto índice de extrema pobreza de sua história, 81.8%. (Enquete sobre as Condições de vida em Venezuela).

O governo de Hugo Chávez, não trouxe melhoras deste cenário, apesar do comportamento favorável do bem petrolífero. A alta de preços deu suporte à criação de programas sociais como as Missões⁵, mas na contramão da bonança econômica não houve nenhum plano estratégico econômico ou de investimento voltado a consolidar e sustentar a ampliação dos setores produtivos. Pelo contrário, priorizou-se a monoprodutora, políticas

⁵As Missões Sociais Bolivarianas configuram, a partir da junção do poder constituído (Governo Nacional) com o poder constituinte (povo organizado) 5 , com recursos da estatal petrolífera (PDVSA), apoio de diversas prefeituras, de efetivos militares e da comunidade, além do governo cubano 6 , as maiores políticas sociais do governo Chávez e, conseqüentemente, da Venezuela Bolivariana. (LIMA, 2015)

rentistas e de importação de bens de consumo. Agravando a situação, entre 2002 e 2012, o governo de Chávez implementou a expropriação de 1.668 empresas privadas - segundo dados da Confederação Venezuelana de Indústrias(Conindustria), atingindo-se diretamente os já escassos setores produtivos do país.

Neste contexto, a Venezuela, dona de recursos naturais abundantes, com a maior reserva de petróleo do mundo, responsável por 96% das exportações, tem diminuída sua receita com a exportação de petróleo desde 2015 e aprofundando a já intensa crise econômica nunca vivenciada em sua história, desdobrando-se em outros índices alarmantes: desemprego, incremento do trabalho informal, fuga de capitais, numa economia 'tratada' ao compasso do controle cambial.

Assim, a escassez dos produtos de primeira necessidade como alimentos, higiene pessoal, medicações etc.. passa a ser uma constante no dia a dia do povo venezuelano, tudo como consequência inevitável de uma economia maquiada, mas nunca curada. Contraditoriamente, é visível a presença de produtos de "marca" nas prateleiras das lojas e nos guarda-roupas de quem pode pagar. A crise econômica se traduz em crise social e de valores, num fenômeno produzido destes aspectos nomeado como "a máfia dos bachaqueros" (pessoas que num cenário de oferta já escassa, como "atacadistas" passam a centralizar os poucos alimentos e artigos de primeira necessidade, comprando os produtos disponíveis a preços regulados pelo governo, mas disponibilizando-os à sociedade a preços exorbitantes, impossibilitando assim a aquisição dos mesmos pelo cidadão comum.

A crise venezuelana vem sendo chamada por analistas políticos e econômicos, como a "Grande Depressão Venezuelana", fazendo referência ao fenômeno ocorrido nos Estados Unidos em 1930. Conforme Saul Eslake os acontecimentos apontados anteriormente, se adaptam harmoniosamente com a definição de depressão, no país que um dia foi chamado por Cristovão Colombo como "Tierra de Gracia".

4. Diáspora venezuelana encontra refúgio no Brasil

A migração de venezuelanos para diversos países do mundo, e particularmente para o Brasil, chama a atenção, mas não é um caso novo, pois faz parte da dinâmica dos países com crise aguda na economia, política e social. Na Venezuela, foi motivado por uma crise econômica e política sem precedentes na história regional. A Comissão Econômica para América Latina e o Caribe diz ser 600.000 pessoas, o Banco Mundial aponta , 700.000, outras estatísticas 2.000.000 de pessoas". o caso é que estamos efetivamente frente a um dos maiores êxodos migratórios da história venezuelana (CEALC, 2016).

A proximidade geográfica do Brasil com a Venezuela tem na chamada região Pan-Amazônia, um atrativo, tem convertido a este país um destino para os migrantes venezuelanos em busca de melhores condições de sobrevivência.

Em um relato de María Pérez, indígena warao, a morte do ex-presidente Hugo Chávez, em 2013, marcou o agravamento das condições econômicas na Venezuela. “Depois da morte de Chávez, acabou a comida e chegou a crise”, contou. “Não há nada para comprar, e quando há, é muito caro” (Marina Rossi- Jornal El País, 13 de março de 2013).

O fato de poder vir da Venezuela ao Brasil pela fronteira terrestre influi na eleição do destino, já que o povo venezuelano, em consequência da crise, tem muitas limitações econômicas que impossibilitam a compra de passagens de avião a destinos internacionais mais atrativos para os venezuelanos como: Estados Unidos, Espanha, Colômbia, Argentina, Panamá e Chile. (Inojosa- Jornal El Nacional, 9 de Janeiro 2017).

Em Manaus o número de solicitação de refúgio em 2016 foram 115 % maior que em 2015. Além da mudança de idioma e da cultura, os venezuelanos tentam se integrar a sociedade Manauara como mão de obra junto ao mercado formal e informal de trabalho. (Siliane de Souza, Jornal A Critica, 26 de dec. 2016).

Essa diáspora migratória aprofundou-se na cidade após os protestos de 2014 na Venezuela. Em maio de 2017, já era considerável o número de indígenas venezuelanos, da etnia Warao, em Manaus, vivendo em condições subumanas nas ruas, viadutos e no entorno da Rodoviária, o que levou o governo municipal de Manaus a declarar estado de emergência, citando o governo federal no custeio complementar de políticas públicas voltadas para o atendimento das necessidades das famílias venezuelanas (G1 AM. 08 de Maio 2017).

Sob o prisma da grande pressão pública sobre a situação subumana dos indígenas venezuelanos na capital manauara, expostos a situação de risco pessoal e social, em especial as crianças, adolescentes e idosos, a SEAS transferiu-os das ruas para o antigo prédio do “Prato Cidadão”, no bairro do Coroado, cerca de 265 pessoas (dados da SEAS, Jul. 2017).

Antes da chegada dos indígenas venezuelanos a Manaus, a presença da população venezuelana não indígena, era invisível socialmente ao governo, a população local e a mídia. A integração deles foi silenciosa e despercebida, até a chegada das etnias o que causou desconforto e preocupação. A invisibilidade social é caracterizada como uma cegueira que deve a sua origem nas diferenças entre as classes, pois alguns se negam a ver, outros entendem que tal problemática não faz parte dos seus iguais. Outras formas claras de invisibilidade social são: econômica, racial, etária, sexual, entre outras. (COSTA, 2008).

O Conselho Nacional do Serviço de Emigração do Brasil aprova a Resolução Normativa CNIg Nº 126 DE 02/03/2017, a qual dispõe sobre a concessão de residência temporária nacional aos refugiados de país fronteiriço que ainda não fazem parte do acordo do Mercosul. Em seu Art. 1 prevê possibilidade de residência temporária até dois anos, ao estrangeiro nascido em país fronteiriço onde não esteja em vigor o Acordo de Residência para Nacionais dos estados partes do MERCOSUL e países associados.

5 NOTA CONCLUSIVA

A crise do sistema do capital é estrutural, pois o capital não é capaz de controlar sua lógica destrutiva, de dar solução aos crescentes problemas sociais e de evitar os impactos desestabilizadores das contradições de sua reprodução ampliada, propagados no interior da própria ordem capitalista.

Entendemos que os processos migratórios são complexos, principalmente, as migrações transnacionais, pois constituem problemas envolvendo não somente aspectos fronteiriços nacionais e de soberanias, mas também processos de transculturação. Na fronteira Brasil-Venezuela, podemos afirmar que a diáspora venezuelana tem sua gênese nos anos 90, em função da grave e profunda crise econômica, política, social e cultural que assola o país venezuelano.

No Brasil, mais precisamente nos estados da região norte, Amazonas e Roraima, essa dinâmica migratória é mais intensa devido ao baixo custo, a proximidade e à facilidade de acesso terrestre aos citados estados. Por ser um fenômeno social, esse processo migratório intensifica-se também em função do intercâmbio de moedas, que move a dinâmica econômica nas áreas fronteiriças.

A análise aqui realizada demonstra que é expressiva a onda migratória venezuelana na cidade de Manaus, que a mesma provém da agudização da crise financeira vivenciada Venezuela. Em meio a questão da imigração venezuelana, um dos principais refúgios tem sido a região da Pan-Amazônia, tendo em vista a proximidade geográfica, e a possibilidade de transporte terrestre, que é mais viável economicamente. Contudo, é notória a necessidade de se constituir políticas públicas que atendam satisfatoriamente aos imigrantes, em uma visão mais ampla e humanitária, pois as causas que os fizeram abandonar seu país, pode ocorrer com outros países, tendo em vista a frágil e oscilante economia mundial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- ARAGÓN, Luis E. A. Aproximação ao estudo da migração internacional naPan-Amazônia. Pags. 11-37. In.Migração internacional naPan-Amazônia /Luis E. Aragón (organizador). – Belém: NAEA/UFPA, 2009.
- BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz As Políticas Neoliberais e a crise na América do Sul, Nov, 2002, *Rev. Bras. Polít. Int.* 45 (2): 135-146 [2002]
- BEHRING, Elaine; BOSCHETTI, Ivanete. Política social: fundamentos e história. SP: Cortez, 2006.
- CARLEIALI, Liana Maria da Frota. Política econômica, mercado de trabalho e democracia: o segundo governo Dilma Rousseff. *Estud. av.* vol.29 no.85, São Paulo Sept./Dec. 2015.
- CARVALHO, Carlos Eduardo. As origens e a gênese do Plano Collor. *Nova econ.* vol.16 no.1 Belo Horizonte Jan./Apr. 2006.
- Com intensa imigração de índios venezuelanos, Manaus decreta situação de emergência. Por: G1 AM, Disponível em: <http://g1.globo.com/AM/amzonas/noticia/com-intensa-imigracao-de-indios-venezuelanos-manaus-decreta-situacao-de-emergencia.ghtml>. Acesso em: 04 julho 2017.
- Controle de cambios. Disponível em: http://www.eco-finanzas.com/diccionario/C/CONTROL_DE_CAMBIOS.htm Acesso em: 30 de Jun 2017.
- COSTA, Fernando Braga da. Moisés e Nilce: retratos biográficos de dois garís. Um estudo de psicologia social a partir de observação participante e entrevistas. São Paulo. 2008.
- DIAS, Guilherme Leite da Silva; AGUIRRE, Basília Maria Baptista. Crise político-econômica: as raízes do impasse. *Estud. av.* vol.6 no.14 São Paulo Jan./Apr. 1992 Editores da Revista
- El control cambiário como medida política y sus perspectivas. *Hinterlaces*. Disponível em <http://www.hinterlaces.com/el-control-de-cambio-como-medida-politica-y-sus-perspectivas> Acesso em: 03 julho 2017.
- ESLAKE, SAUL. "What is the difference between a recession and a depression?" . Nov. 2008.
- Êxodo venezolano lidera cifras migratórias, *El Nacional* 9 de Jan. de 2017. Disponível em: http://www.el-nacional.com/noticias/sociedad/exodo-venezolano-lidera-cifras-migratorias_75441. Acesso em 03 julho 2017.
- FURTADO, Celso. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. RJ: Contraponto, 5ª. Edição, 2009.
- [La crisis venezolana ya tiene nombre: Gran depresión económica](http://elestimulo.com/elinteres/la-gran-depresion-economica-de-venezuela/). 23 de octubre de 2016. Disponível em: <http://elestimulo.com/elinteres/la-gran-depresion-economica-de-venezuela/>.
- MANDEL, Ernest. *A Crise do Capital*. São Paulo: Unicamp; Ensaio, 1990.
- MARTINEZ, Leon A. 7 datos para entender la crisis política en Venezuela. Disponível em: <http://eleconomista.com.mx/internacional/2016/10/26/7-datos-entender-actual-tesis-politica-venezuela>. Acesso em 03 julho de 2017.
- MÉSZÁROS, I. *Para Além do Capital*. Trad. Paulo Cezar Castanheira e Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo, 2002.
- www.ufjf.br/pur/files/2011/04/MIGRAÇÃO-NO-MUNDO.pdf
- MELLO, Noval Benaion. Subordinação reiterada: imperialismos e subdesenvolvimento no Brasil. Manaus, Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2006.
- MING, Celso. *Lua Nova* vol.1 no.1 São Paulo, June, 1984.
- OLIVEIRA, Gesner; TUROLLA, Frederico. Política econômica do segundo governo FHC: mudança em condições adversas. *Tempo soc.* vol.15 no.2 São Paulo Nov. 2003
- PEREIRA, Luiz C. Bresser. Estado e subdesenvolvimento industrializado: Esboço de uma política periférica. Brasília: Brasiliense, 2ª. edição, 1981.
- Secretaria de Estado da Assistência Social (SEAS) Jul. 2017
- RODRIGUES, Francilene dos Santos, *Dinâmicas Das Fronteiras Pan-Amazônicas: Migrações, famílias transnacionais e relações socioculturais*, UFRR, (2014)
- SOUZA, Siliane. Documentário, Disponível em: <http://www.acritica.com/channels/Manausnews-devido-a-crise-amazonas-recebe-quase-800-pedidos-de-refugios-de-venezuelanos>, 2016.

TAVARES, M. da C. Auge e declínio do processo de substituição de importações: Da substituição de importações ao capitalismo financeiro, Rio de Janeiro, Zahar, 1972.
TEIXEIRA, Rodrigo Alves; PINTO, Eduardo Costa. Economia e Sociedade, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 909-941, dez. 2012.